



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Reflexões sobre o radiojornalismo catarinense em migração AM-FM: achados e análises contemporâneas do sul do estado¹

Karina Woehl de FARIAS²
Centro Universitário SATC, Criciúma, SC

Valci Regina Mousquer ZUCULOTO³
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este artigo apresenta os mais recentes resultados das nossas pesquisas sobre os reflexos no radiojornalismo de emissoras AM que migraram para o FM em Santa Catarina. Trata-se de estudo histórico, exploratório, utilizando técnicas de revisão bibliográfica e documental, com etapas que incluem entrevistas semi-estruturadas com gestores de rádio. No presente trabalho, o recorte empírico é em rádios do sul catarinense. E como perspectiva teórico-metodológica para analisar programação informativa radiofônica, está referenciado em autores como Cebrián-Herreros (2008), Ferraretto (2014), Kaplún (1978) e Borbosa Filho (2009). Dentre os achados, observamos mudanças estéticas, aderência a redes musicais e a valorização do jornalismo local, entre outros aspectos.

Palavras-chave

História da Mídia Sonora; Migração AM-FM; Radiojornalismo; Rádio catarinense, Programação Informativa.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (UFSC), Mestre em Educação (UNESC), coordenadora e professora do curso de Jornalismo na UniSATC, em Criciúma/SC. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). E-mail fariaskaki@gmail.com.

³ Doutora (PUCRS) e Pós-Doutora em Comunicação (UFRJ). Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Diretora Científica da Alcar. Coordenadora da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e da Rádio Ponto UFSC. Conselheira da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). E-mail valzuculoto@hotmail.com.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O rádio de antena brasileiro, ao mesmo tempo em que atinge seu centenário, atravessa um dos seus maiores fenômenos no país, a migração da faixa de Amplitude Modulada (AM) para a Frequência Modulada (FM). Das 1.781 outorgas AM no Brasil, cerca de 1.720 emissoras pediram a mudança para o FM a partir de 2016, quando se iniciou o processo migratório. Mudança que se impôs como forma de sobrevivência para um rádio AM desatualizado, sobretudo tecnologicamente.

Até o início de 2021, mais de 700 emissoras já haviam migrado para o novo espectro em todo país. No estado de Santa Catarina, das 100 rádios até então existentes, 64 já migraram até o momento. As transformações decorrentes das adaptações ao novo espectro também impactam determinantemente o jornalismo das emissoras migradas. Com base neste contexto, este artigo propõe destacar e refletir principais reconfigurações no jornalismo de rádios catarinenses já migradas, inferidas na tese de doutorado de uma das autoras, orientada pela coautora do presente trabalho. A pesquisa é qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, revisão bibliográfica, histórica e análise documental.

Justifica-se o estudo como uma análise do rádio na contemporaneidade, apropriando-se assim, de conceitos da chamada História Imediata ou História do Tempo Presente para uma análise do passado próximo e de um momento de transformação recente, fazendo relação com outras metodologias, partindo do pressuposto de que toda história do tempo presente é história comparada. Refletir sobre o acontecimento em processo é elaborar uma visão com relação ao passado como espaço de experiências e ao futuro como um horizonte de expectativas (SCHURSTER, 2015).

O acontecimento é portador de uma diferença e de uma ruptura. Ele rompe o esperado, a normalidade; ele quebra uma sequência e, num primeiro momento, desorganiza o nosso presente. Ele penetra sem aviso prévio, e gera um impasse (FRANÇA, 2012, p.13).

Para alcançarmos os resultados, sistematizamos dados coletados em emissoras do Sul de Santa Catarina, neste estudo representadas pelas rádios Marconi, de Urussanga e Massa,



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

de Içara. A escolha das duas empresas deu-se por entendermos que ambas trazem cenários diferentes do fenômeno. A Marconi, por exemplo, apostou em uma programação que reforça a importância do jornalismo local e do entorno. Já a Massa, preferiu mudar drasticamente a grade acreditando em um novo segmento, o musical.

As emissoras analisadas

Localizada em Urussanga, a Fundação Marconi, no Sul do Estado, foi fundada em 10 de fevereiro de 1951 pelo Monsenhor Agenor Neves Marques. Ligada à Igreja Católica desde o surgimento até os dias atuais, a Marconi passou pelo processo de migração em 2018. Jornalismo e Esporte estão presentes na programação da emissora, que afirma ter a missão de “produzir e distribuir conteúdo popular de qualidade em notícia, serviço, entretenimento e futebol, com emoção, agilidade, interatividade e linguagem acessível, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas” (RÁDIO MARCONI, 2019).

Segundo o site da rádio, a emissora abrange, em sinal, cerca de 20 municípios da serra, sul e extremo sul catarinense. Em Amplitude Modulada, a Marconi possuía o canal 780AM e desligou os transmissores em novembro de 2018, como demonstra a figura. O evento oficializou o fim da operação em AM, em um ato simbólico de desligamento dos equipamentos. Mudanças tanto no conteúdo da programação quanto na sonorização, linguagem, interatividade com o público, abrangência e mídias sociais da empresa puderam ser observadas desde a migração. A programação musical mudou drasticamente na emissora do sul de Santa Catarina. A intenção foi atingir um público mais jovem. Por isso, a rádio trocou o sertanejo raiz por canções da Música Popular Brasileira, rock e hits de sucesso. Com a qualidade de som superior ao obtido em ondas médias, muito por conta de investimentos em equipamentos, a Marconi tem atingido municípios que antes não recebiam o sinal da emissora, assunto que será ampliado ao longo deste estudo.

Em Içara desde 1982, a Rádio Difusora surge com este nome para homenagear a antiga emissora homônima em Criciúma, extinta em um incêndio misterioso sem desfecho



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

até os dias atuais. Foi fundada pelo então deputado federal Nereu Guidi e atualmente é administrada pelos filhos, Rafael e Carolina Guidi. Com um estilo de rádio popular, a empresa manteve o gênero de programação até o final de 2019, quando migrou oficialmente ao FM e aderiu à rede Massa. Dos 910AM passou a ser Rádio Massa 94,5FM e mudou drasticamente a sua grade, passando a ser afiliada do grupo do apresentador e empresário paranaense Carlos Massa, o Ratinho.

A transformação na emissora foi radical, já que a empresa passou a fazer parte de uma rede de rádio musical. A Difusora 910AM tinha uma programação eclética e bastante falada. Além do conteúdo de entretenimento a rádio se dedicou desde 1982 a fazer esporte. Com a mudança, a equipe esportiva que cobria o Criciúma e o esporte amador foi dispensada, mantendo apenas um comunicador com os boletins diários “O Tigre é Massa” durante a programação. Já o jornalismo ficou condensado no horário das 6h às 8h com entrevistas, serviços e informações locais. Nesse espaço são transmitidas notícias regionais, que conforme a diretora passaram a ser mais ágeis e dinâmicas, diferentes do estilo mais conversado do rádio em Amplitude Modulada.

Considerações

Os resultados mais marcantes evidenciam adaptações visando ao rejuvenescimento da audiência, investimento em mecanismos de interação com o público, crescimento no faturamento do setor, aderência às redes musicais de rádios, atualizações estéticas e, sobretudo, a valorização do radiojornalismo, seja local ou em rede, como um referencial de credibilidade. Assim, concluímos que emissoras locais e do interior, como as rádios Marconi (Urussanga) e Massa (Içara), seguem tendo potencial de atuação na cobertura de informações que afetam diretamente o dia a dia de sua audiência, já que no rádio o investimento nos acontecimentos do entorno é uma aposta na força de laços identitários e dotam o morador de um diferencial em seu cotidiano.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Diante disso, a adaptação das programações no novo dial, dentro da nossa compreensão de que o rádio é um meio de proximidade com a comunidade onde está inserido, conforme defendem teóricos do radiofônico, poderia fomentar mudanças mais significativas no que se referem à informação e ao jornalismo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **A criatividade no contexto do rádio atual**. Teorias do rádio: Textos e contextos. Florianópolis, Insular, v. 2, p. 337-363, 2008.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FARIAS, Karina Woehl, ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Ondas de mudança no rádio**: do surgimento à migração do AM para FM. *Rádio-Leituras*, v. 8, n. 2, 2017.

FARIAS, Karina Woehl. **Do AM para o FM**: adaptações do radiojornalismo na migração de dial em Santa Catarina. 2020. 219f, Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio**. Ciespal, 1978.

LOPEZ, D. C. et. al. **Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM**: análise de caso de quatro emissoras tradicionais. In.: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 16, 2018, São Paulo. Anais[...] São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018>. Acesso em: jul, 2019.

PRATA, N.; DEL BIANCO, N. R. (orgs.) **Migração do rádio AM para o FM**: Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

TUDO RÁDIO. **Mapa da atualização do tudoradio.com** | Últimas do rádio! Disponível em: <https://tudoradio.com/conteudo/ver/45-o-radio-migracao-das-ams-levantamento-no-fm> Acesso em: abr, 2021.

ZUCULOTO, V. R. M. et al. **Transformações contemporâneas do rádio em Santa Catarina**: Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom, 41, 2018, Joinville. Anais[...] São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2018/resumos/R13-1525-1.pdf>. Acesso em: set., 2019.